

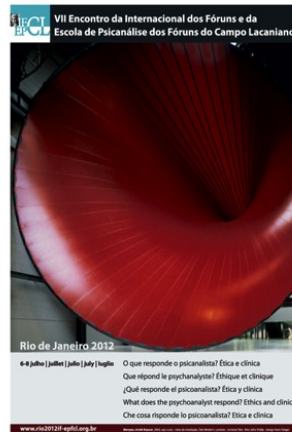
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



VII Encontro da IF-EPFCL

O QUE RESPONDE O PSICANALISTA? ÉTICA E CLÍNICA

6 – 9 Julho de 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br | rio2012ifepfcl@gmail.com

Prelúdio 17:

“SABER SER ALI”

Juan Guillermo Uribe

“O que responde o analista?” Trata-se de uma pergunta complexa que tem sido examinada como um cristal que gera diferentes difrações.

“O que responde o analista?” A pergunta supõe uma demanda de resposta, porque o analisante demanda felicidade ao analista. Esta seria uma maneira abreviada de caracterizar a “demanda” na análise. Por isso se supõe um saber a quem ela se dirige e também um lugar a partir do qual é emitida e onde se espera uma possível resposta. Diferentemente da demanda do analisante, a resposta que se espera como “possível” da parte do analista pode ser submetida ao processo de

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br

e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

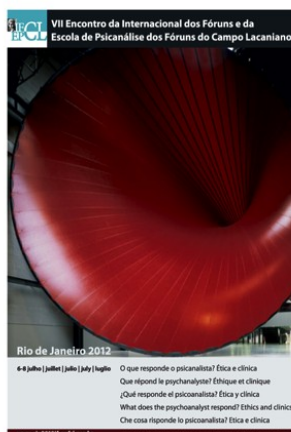
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



difração evocado de forma analógica. Percebemos que ela pode ser um silêncio, uma afirmação, uma negativa, uma interjeição, um gesto, um olhar, um suspiro... Em termos ortográficos, todos os signos poderiam ser colocados nesse lugar.

A “possível” resposta do analista pode implicar certa ambiguidade em sua indicação de que é ao Outro que toda demanda se dirige. O inconsciente é o referente que sustentará o desejo de saber, tanto do analista, como do analisante. Nele se fundamenta a transferência e seu equívoco.

Todas as difrações sobre a possível resposta supõem um dado preliminar relacionado ao saber inconsciente, porque se está no contexto do dispositivo analítico. Freud qualificou este saber inconsciente de um saber que não se sabe. É o que podemos verificar na Conferência XVIII (1916-1917), parte 3: “O doente agora sabe algo que ele não sabia.” Freud, ele mesmo, se desculpa diante de seu interlocutor virtual, por estar trazendo as contradições que este saber supõe e que não passam pela consciência. Como é possível um saber inconsciente? O “médico”

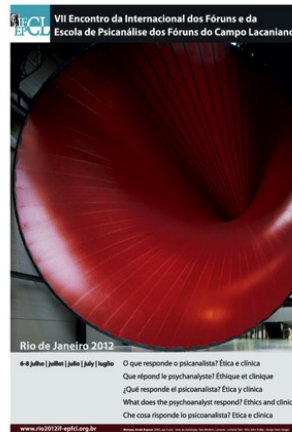
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



sabe algo que o “doente” não sabe mas manifesta na mensagem cifrada de seus sintomas. O “médico” passa a ser um leitor que decifra o que está envolto no sintoma e o “doente” ignora. Mais adiante, a propósito do inconsciente e seu efeito de desconhecimento, Lacan falará da tapeação e a diferenciará do engano:

“Somos tapeados até o gorgomilo. A tapeação da consciência prende-se a que ela serve àquilo que não pensa servir”¹.

Encontra-se aqui uma prova contundente da divisão do Eu: sua consciência vigilante está tapeada de tal forma que, quando afirma “Eu penso”, ali mesmo se configura o abismo de que pensa onde não é e é onde não pensa... Eis a razão da máxima freudiana *Wo Es war, sol Ich werden*. Para não ter de voltar a tais reflexões, basta dizer que o determinismo psíquico inconsciente é uma das provas verificáveis da psicanálise, mas também um motivo de desordem para o pensamento consciente

¹ Lacan, Jacques. (1968-69) *O Seminário, livro 16: de um Outro ao outro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008, p.203.

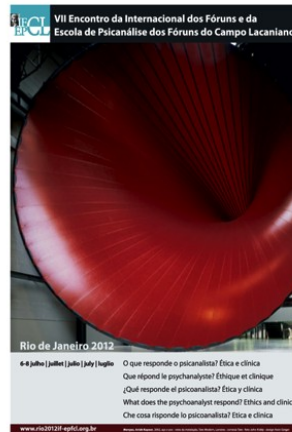
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



tão seguro de não estar tapeado. Não é preciso dizer que esta é também a causa da desconfiança de muitas filosofias.

Sem dúvida, o não tapeado se tapeia, como Lacan afirmará adiante, tanto em 1973 em *Les non dupes errent, Os não tolos erram*, como em 1976 em *L'insu...*, em que amplia a relação do sujeito com o inconsciente por meio do recurso à lógica do significante. O sujeito se tapeia e, quanto mais ele “crê em si”, ou seja, quanto mais ele afirma uma falsa indentidade, mais extraviado ele se encontra.

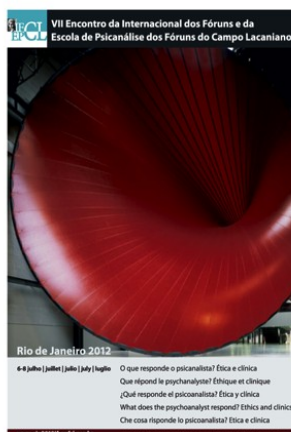
Então, como orientar-se ali? A demanda ao analista é uma demanda de orientação. Quando se demanda felicidade, se está buscando uma resposta à pergunta ética de como agir no mundo. Lacan toca num ponto da política que diz respeito à exploração do homem pelo homem. Seria, então, a psicanálise uma forma de exploração do tapeado? Eis uma pergunta perigosa pelos limites nos quais ela toca: o social e o singular; como quer que seja, ela nos dá a indicação: embora o

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



sujeito se encontre tapeado em relação ao inconsciente, a transferência, com seu caráter de equivocidade, abre uma via para a des-tapeação.

A esse propósito, Lacan prossegue:

Então, será que o saber da experiência analítica é apenas o saber como aquilo que serve para não sermos tapeados por essa história toda? Mas, de que adianta isso, se não for acompanhado por um *saber sair*, ou até, mais precisamente, por um saber de intróito, um *saber entrar* no que está em questão, no tocante ao clarão que pode resultar daí sobre o fracasso necessário de algo que talvez não seja privilégio do ato sexual? (Lacan. Op. cit., p. 203-204).

Embora com respeito a essa pergunta, Lacan considere que “a psicanálise [em sua prática] ficou no limiar”, porque ela implica em um trabalho teórico, no mesmo lugar ele propõe: “... na medida em que estamos na frigideira, de também tentarmos fazer como os outros e ir mais longe” (Idem, *ibidem*).

Como haver-se com essas questões no campo de um saber que não se sabe? Na lição que nos serve de guia, Lacan emprega três expressões: Saber haver-se com elas [*savoir-y-faire*], saber fazer [*savoir faire*] e, por último, saber estar ali [*savoir-y-être*].

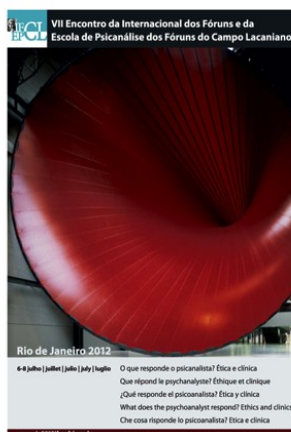
Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



Aqui encontramos a ambiguidade da tradução do verbo *être* do francês para o espanhol [N.T.: e para o português]: ser ou estar? De acordo com o contexto, a opção que utilizei no título desta preliminar foi: “Saber ser aí”. Fundamento minha escolha no fato de que não se está no inconsciente, pois o sujeito do inconsciente não tem estatuto ôntico para “estar” como ente. O efeito de estar representado na cadeia lhe dá uma condição de afânise, o que não lhe permitiria existir como ente. Seguindo Lacan, poderíamos dizer que o sujeito ex-sistiria em seu ser dividido, ser de pura representação. Por esse motivo sua satisfação não provém da pulsão e seus objetos, mas de um modo de gozar de sua ex-sistência do lado do real como impossível.

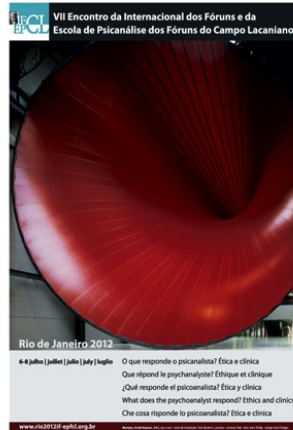
Então, o que responde o psicanalista? Como ser falante, ele também está submetido à condição de tapeado. Lacan nos oferece um *organon* para atravessarmos esta fronteira: **a lógica do significante**. Podemos fazer uso deste instrumento, em cuja demonstração Lacan recorreu às matemáticas, advertindo-nos, contudo, de que, como desejo de saber, a verdade está necessariamente conectada à

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



pulsão. É por isso que no horizonte da sexualidade o corpo permanece como referente.

Medellín, 5 de maio de 2012.

Tradução: Vera Pollo



Jardim Botânico – Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com